

INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR

João Paulo Moraes Rabelo¹

Carmino Hayashi²

Educação Ambiental

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo principal avaliar a partir de uma revisão de literatura como a educação ambiental está inserida nas instituições de ensino superior. Para a coleta de todo material bibliográfico que foi utilizado na pesquisa, houve uma pesquisa no Portal Periódicos Capes. Foram utilizados dois descritores: “educação ambiental” e “ensino superior”. Foram selecionados materiais publicados nas principais bases vinculadas ao portal nos últimos 5 anos. Quando nos referimos a educação ambiental no ensino superior, notamos ainda um ramo pouco conclusivo, assim, cria-se a necessidade de encontrar uma conexão epistêmica que contribua para a inserção da mesma no ensino superior. Nas análises das grades curriculares foi identificado que questões ambientais se deram maneira superficial e pontual. Alguns estudos identificaram que em alguns cursos é abordada como estratégias de redução de consumo. A inserção da educação ambiental nas instituições de ensino superior existe, todavia, ainda encontra grandes obstáculos. Logo, é necessário seja inserida de forma efetiva e não pontual como foi observado durante a pesquisa.

Palavras-chave: Formação profissional; Instituições de ensino superior; Inserção; Meio ambiente

1º- Pós-graduando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Universidade Federal de Alfenas - joaopaulomoraesrabelo@gmail.com

2º- Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Instituto de Ciências da Natureza (ICN) - Universidade Federal de Alfenas - hayashi@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo Dias (2006) a evolução dos conceitos de Educação Ambiental (EA) estão diretamente relacionados com a evolução dos conceitos de meio ambiente e ao modo que este é percebido pela sociedade. Assim, podemos notar diferentes conceitos e diferentes abordagens da educação ambiental ao longo do tempo. Silva (2007) conceitua educação ambiental como um conjunto de estratégias e prática educativas relacionadas à questão ambiental, que devem ser abordadas durante a construção do conhecimento para que os estudantes coloquem em prática em atividades cotidianas.

Left (2001) afirma que as instituições de ensino básico e superior enfrentam uma visão antiga de políticas econômicas e educacionais que apoiam apenas a educação e a produção de conhecimentos e a pesquisa científica no caso das instituições de ensino superior. Com este cenário, construir um pensamento socioambiental nos estudantes se torna algo difícil e desafiador para os educadores. Logo, a educação ambiental fica limitada a pequenos problemas cotidianos e pontuais, fragmentando e reduzindo a complexidade ambiental.

A EA exerce um papel fundamental em todos os níveis de ensino, contribuindo para a mitigação da poluição e da exploração descontrolada, possibilitando em determinadas áreas ou regiões o restabelecimento de comunidades biológicas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo principal avaliar a partir de uma revisão de literatura como a EA está inserida nas instituições de ensino superior.

METODOLOGIA

Para a coleta de todo material bibliográfico que foi utilizado na pesquisa, houve uma pesquisa no Portal Periódicos Capes, pois, este, oferece facilidades para os discentes realizarem levantamentos sobre a produção científica gerada por pesquisadores em todo o mundo. O acesso remoto ao CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) foi realizado por meio da UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas). Foram utilizados dois descritores. Na primeira caixa de busca foi utilizado o seguinte descritor “educação ambiental” e na

segunda “ensino superior”, a busca foi realizada por artigo. O operador utilizado foi “and” e os descritores foram identificados nos títulos. Foram selecionados materiais publicados nas principais bases vinculadas ao portal nos últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino superior (IES) são espaços de reflexão, criação de conhecimento, desenvolvimento de tecnologias e pesquisas em prol da sociedade além do preparo dos estudantes para o mercado de trabalho. Assim as IES são convocadas a assumir um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias de conservação e manejo consciente dos recursos naturais e do meio ambiente (REIS et al., 2005).

Segundo Santos e Sato (2006), quando nos referimos a EA no ensino superior, notamos ainda um ramo pouco conclusivo, assim, cria-se a necessidade de encontrar uma conexão epistêmica que contribua para a inserção da EA no ensino superior.

Dias (2003) em um estudo realizado em uma IES baiana, identificou, a partir da implantação de um projeto sobre gestão de resíduos, que, o impacto das ações do projeto na comunidade acadêmica da instituição foi curto e rápido devido à falta de investimento e valorização do projeto pela própria instituição. Assim é possível perceber ainda uma falta de valorização e consideração sobre a importância da EA por parte da IES.

A formação ambiental de novos profissionais foi avaliada por Souza, Kelecom e Araujo (2011), em uma universidade pública fluminense e identificaram que, cursos voltados para formação de professores como licenciatura e pedagogia não abordavam questões ambientais, logo os estudantes encerravam a graduação, despreparados para abordar questões ambientais. Corroborando o estudo de Souza, Kelecom e Araujo (2010) Soares, Cavalcanti e Pimentel (2008) identificaram que as questões ambientais no ensino superior aparecem de forma pontual, em eventos, discussões, grupos de pesquisas ou estudos.

Durante a análise das grades curriculares Barbieri (2004) identificou que questões ambientais se dá de maneira superficial e pontual. Assim em outro trabalho Barbieri (2004) avaliou a inserção da educação ambiental em cursos gestão de negócios como

administração de empresas, curso que segundo o SISU (Sistema de Seleção Unificada) teve grande número de inscrições, cerca de 294.235, no ano de 2016, identificou que nesses cursos a EA abordada como estratégias de redução de consumo e estava presente na grade e em eventos do curso de maneira isolada. A inserção de temas ambientais em curso relacionados a gestão de pessoas e empresas é de suma importância para a efetivação das ações ambientais, pois estes visam a formação de profissionais dotados de uma visão para gerenciar negócios, pessoas ou recursos (OLIVEIRA et al., 2018).

Escrivão e Negano (2014) afirmam que as IES assumem a função da formação de novos profissionais, consciente com questões socioambientais. Elas formam professores, gestores além do conhecimento científico, logo, a inserção da EA na IES é de suma importância para o sucesso no estabelecimento nas estratégias de conservação, manejo e aproveitamento dos recursos naturais e do ambiente. Assim, atualmente as IES desempenham um papel de suma importância como instrumento de promoção de concepções relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Tauchen e Brandili (2006), afirma que as IES devem propor prática de gestão e educação ambiental em suas unidades, uma vez que essas são comparadas a pequenos grupos da sociedade, pois possuem diferentes setores e diferentes instalações, assim são vistas como modelo pela comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que a inserção da EA nas IES no ensino superior existe, todavia, ainda encontra grandes obstáculos. Logo, é necessário que a EA seja inserida de forma efetiva nas IES, esteja presente na grade curricular, eventos, projetos e programas da IES deixando de ser um tema pontual. Durante a formação profissional o estudante passa por diversas transformações, logo, é necessário a abordagem da EA para que a mesma se torne cotidiana. Com uma maior abordagem no tocante às questões ambientais e socioeconômicas poderíamos desenvolver profissionais cientes e multiplicadores das questões ambientais.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 919-46, 2004.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.
- DIAS, S. M. F. Avaliação de programas de educação ambiental voltados para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. Feira de Santana, 2003.
- ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. Gestão do conhecimento na educação ambiental: estudo de casos em programas de educação ambiental em universidades brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 136-159, 2014.
- LEFT, F. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, W. R. B.; RUSSO N. M.; DIAS R. B. FERRARI F. P.; BRAGA S. S. J. A construção da percepção ambiental de estudantes universitários brasileiros. **Revista Observatório**. Palmas, v. 14, n. 3, p. 1076-1106, 2018.
- REIS, F. A. G.; GIORDANO, L. C.; CERRI, L. U. S.; MEDEIROS, G. A. Contextualização dos cursos superiores de meio ambiente no Brasil: engenharia ambiental, engenharia sanitária, ecologia, tecnólogos e sequenciais. **Revista Engenharia Ambiental: pesquisa e tecnologia**, Espírito Santo do Pinhal, v. 2, n. 1, p. 5-34, 2005.
- SANTOS, J. E.; SATO, M. Universidade e ambientalismo: encontros não são despedidas. São Carlos: Rima. 2006.
- SILVA, V. A relação entre educação ambiental formal e não formal: Um estudo de caso do parque natural municipal da Taquara e as escolas do entorno. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – 2007.
- SOARES, A. M. D.; CAVALCANTI, D. K.; PIMENTEL, S. S. Jovens e meio ambiente: relações que se articulam no processo de formação profissional. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Seropédica, v. 30, p. 1-12, 2008.
- SOUZA, V. M.; KELECOM, A.; ARAUJO, J. A educação ambiental: conceitos e abordagens pelos alunos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense. **Revista Uniara**, Araraquara, v. 14, p. 52-67, 2011.
- TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implementação em campus universitário. **Gestão e Produção**, São Carlos: UFSCAR, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006